

SUGESTÕES

DE ATIVIDADES

**Adaptação de roteiro de Maria Tereza Rangel
Arruda Campos**

Em consonância com a BNCC



Batendo à porta do céu

Jordi Sierra i Fabra

ISBN 978-85-7848-130-8

14 x 21 cm | 312 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

APRESENTAÇÃO ::

O livro *Batendo à porta do céu* conta com elementos que o tornam um potente estímulo à leitura dos estudantes, tanto pelos temas de que trata como pelas características da narrativa.

A projeção de um projeto de vida é um dos eixos que sustentam a história de Sílvia, protagonista do livro que, durante umas férias de verão, enfrentando a oposição dos pais, deixa sua vida confortável em Barcelona para fazer um estágio em um hospital perto de Mysore, cidade do sul da Índia onde encontra uma realidade bastante diversa daquela à qual estava acostumada.

Uma vida com propósito é o que busca Sílvia. Para isso não se poupa de desafios. Essa trajetória certamente sugere discussões relevantes junto a estudantes que se encontram em fase de escolhas importantes: no limiar da vida adulta, os caminhos profissionais, afetivos, pessoais e sociais colocam bifurcações que exigem escolhas. A literatura oferece terreno seguro para uma discussão tão delicada: a projeção no outro favorece uma reflexão que, ao fim, sempre se volta para o leitor.

Por fim, ao promover um encontro com aspectos da cultura indiana, o romance mostra modos diferentes de levar a vida, diferentes valores, crenças, hábitos, abrindo horizontes diferentes que favorecem a valorização da diversidade.

A linguagem é fluida e acessível, e o andamento do enredo em ritmo acelerado, em que acontecimentos se desenvolvem uns após os outros, beneficia a leitura dos estudantes. Ao lançar diferentes núcleos de tensão, a narrativa tem oportunidade de enlaçar o interesse do leitor, ao contemplar diferentes dimensões da trajetória da personagem.

Escrito por Jordi Sierra i Fabra, *Batendo à porta do céu*

ganhou o prêmio Edebé de Literatura Juvenil, tradicional concurso na Espanha, e foi selecionado para o catálogo White Ravens, desenvolvido anualmente pela Biblioteca Internacional da Juventude (*International Youth Library*) de Munique, Alemanha, e que serve como referência mundial na indicação das melhores obras publicadas no ano.



PRÉ-LEITURA ::

As atividades a seguir, voltadas ao momento de pré-leitura, têm como objetivo ativar conhecimentos prévios dos estudantes, levantar as expectativas ou hipóteses de leitura, constantemente revistas e ajustadas ao longo da leitura, criar um contexto significativo como forma de engajá-los no livro que têm em mãos.

As atividades podem ter início com a exploração do exterior do livro: os estudantes podem observar os elementos gráficos da capa e das páginas iniciais, como a mandala que, originada do sânscrito, quer dizer **círculo** e faz uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o cosmo; as páginas interiores que trazem estampas do tipo caxemira, um padrão de estampa de folhas estilizadas e curvadas, comum em lenços, xales e túnicas coloridas em tecido de tramas intercaladas com pelos de cabra, que provém da região da Caxemira (fronteira da Índia com o Paquistão); e as letras do alfabeto hindi, idioma mais falado na Índia, derivado do sânscrito.

Pode-se propor as seguintes questões, entre outras:

- a. A capa traz uma mandala. Pesquise a origem dessa palavra, o significado desse elemento identificando a que cultura pertence e que importância tem nela. O

que sugere a presença dessa mandala na capa? O que a palavra “círculo” pode sugerir a respeito da trajetória da personagem?

b. Outros elementos gráficos internos remetem à mesma cultura. Identifique-os e explique que função cumprem no livro. Faça uma pesquisa na internet e traga imagens do que seria a estampa Caxemira.

É possível também explorar o título da obra, que reproduz o de uma canção de Bob Dylan, chamada *Knockin' on heaven's door*. Se possível, ouça a canção com os alunos. Depois de ouvir a música, pode-se propor aos estudantes as seguintes perguntas:

c. O que o título do livro sugere sobre a história?

d. Depois de entender a letra, a expectativa é a mesma? O que a letra da canção sugere sobre a história?

Além dessas perguntas sugeridas, você pode elaborar outras que achar mais interessante para criar a expectativa de leitura com os estudantes.



LEITURA ::

A leitura do texto literário é um acontecimento que provoca reações, estímulos e experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. Está-se, assim, privilegiando o contato direto do leitor com a obra, vivenciando a experiência literária.

Ao longo do processo de leitura dos estudantes, algumas

discussões podem ser levantadas, de forma que proporcionem uma leitura mais crítica da obra. As atividades para este momento propõem ao estudante a construção e reconstrução do sentido do texto e uma reflexão sobre ele.



ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO ::

Como forma de estabelecer relações entre as partes do texto, é importante que o estudante explore os elementos próprios de um romance. Como é próprio do gênero, o livro conta uma história – uma sequência de acontecimentos – vivida por personagens em determinado tempo e lugar. A estrutura da narrativa conta com elementos importantes de serem identificados, para que assim o estudante comece a pensar sobre os enlaces que o enredo promove e os sentidos que se produzem a partir dessa construção.

O livro se passa em um determinado espaço; mas, no romance, um outro espaço é apresentado como contraste: Barcelona e o vilarejo perto de Mysore compõem uma dupla fundamental no romance; nesta narrativa, um existe em função do outro, já que é a diferença radical que importa para as vivências a que se propõe a protagonista.

É interessante que os estudantes não só percebam isso como também as características de cada lugar, as distâncias que constroem as diferenças entre eles: físicas, sociais, entorno afetivo etc. Ainda é possível, em outro nível do romance, encontrar outros polos de contraste: o hospital e o palácio de Mahendra, expressões de diferenças sociais profundas e de vivências de Sílvia diametralmente diferentes – as ligadas à vida profissional e as da vida afetiva. Os aprendizados da protagonista relacionados com a

realidade objetiva, que lhe mostra a carência extrema, a pobreza e a desigualdade, o abandono, a infância precocemente interrompida, entre outros aspectos que a realidade do lugar impõe; e os interiores: Sílvia tem de aprender a aceitar, a dizer sim e dizer não, a distinguir sentimentos, aprendizados que a tornam uma pessoa mais segura.

O tempo concentrado em que se passa a trama limita a narrativa: entre ir à Índia e voltar a Barcelona se passam os três meses das férias de verão da protagonista. Esse limite de tempo também limita as possibilidades de ação e de desenvolvimento da trama e levam a uma seleção de eventos que se colocam à serviço das intencionalidades maiores da narrativa. Sugira aos alunos que observem os modos de construção temporal: em uma narrativa o tempo pode dilatar-se ou condensar-se, sinalizando para o leitor pontos de atenção, concentração de tensão ou eventos.

Após essas reflexões, proponha que os estudantes elaborem um pequeno texto com esses elementos que indicam a construção do gênero literário Romance. A atividade poderá ser feita em pequenos grupos. Ao final, organize uma roda de conversa com eles para que todos exponham os elementos levantados essenciais encontrados.



FIOS DE TENSÃO NARRATIVA ::

Se a narrativa está limitada por coordenadas espaço-temporais, é no plano das relações que o romance sopra sua força maior. São elas que movem a protagonista em direção a ela mesma e aos outros, em busca de seus propósitos, seus amores e afetos, sua história.

É possível identificar no romance três linhas de tensão:

uma que trata das relações com a família, que Sílvia enfrenta como forma de assegurar sua própria voz e o direito de exercer a medicina de um modo diferente dos pais, com outras preocupações.

Assim, a trajetória da protagonista Sílvia pode ser analisada em três planos, como se tivesse três núcleos de tensão que se desenvolvem paralelamente. Abaixo, sugerimos algumas perguntas que podem ser trabalhadas neste momento da atividade:

- Identifique os três núcleos de tensão e associe os principais personagens que participam de cada um.
- Relacione cada plano aos temas que desenvolvem.
- Como leitor(a), você torceu por algum desfecho amoroso diferente do que o livro conta? Se sim, qual? Por quê?
- Considere as transformações pelas quais passou a relação com os pais e Sílvia: o que teria sido necessário cada um considerar para mudar?
- Em sua opinião, quais são os maiores desafios que a protagonista enfrenta?
- O romance escolhe representar duas situações antagônicas, que testam a protagonista diante da vitória e da derrota, da vida e da morte.
- Identifique essas situações e explique o que isso ensina a Sílvia.
- Discuta com os colegas que características estão representadas na figura dos médicos Dra. Elisabet e o Dr. Lorenzo que você considera fundamental no exercício da medicina?



ASPECTOS DA CULTURA INDIANA ::

O romance também permite uma viagem do leitor pela Índia, um país de hábitos, valores, referências tão distintas daqueles já conhecidos.

O sistema de castas, por exemplo, tem impacto considerável na sociedade indiana. Não se sabe com precisão sobre a origem desse sistema, mas sabe-se que se trata de uma tradição milenar que vários estudiosos apontam como vetor de desigualdades importantes, notadamente no plano econômico. Há diversos estudos que tratam do tema e podem ser pesquisados.

A introdução do livro aponta o hinduísmo como religião que “justifica o sistema de castas, que ainda persiste no país, dividindo as famílias em grupos rigorosamente regulamentados, definidos pelo nascimento, entre os quais não há mobilidade: desde os brâmanes, no topo da pirâmide, até as castas inferiores e desprezadas. Até meados do século XX, os párias ou intocáveis eram considerados impuros” (p. 13).

O romance toca nessa questão ao retratar Mahendra, que pertence a uma casta superior, conforme explica Viji (p. 79), e cuja situação econômica é notoriamente abastada. Depois do incidente do roubo na estrada, ele quer punir os agressores, mas Sílvia se recusa a dar a resposta que permitiria esse castigo, justificando a atitude deles pela necessidade. O incidente mostra que não é tão passiva assim a aceitação da condição social hoje no país. Vale a pena discutir aspectos como esses.

- Considere as características da sociedade indiana, a posição de Mahendra e explique o que pode justificar a atitude dele de querer castigar os responsáveis.

- O que o incidente do roubo na estrada pode querer comunicar ao leitor sobre a sociedade indiana?
- O olhar de Sílvia é ocidental. Por que é possível afirmar isso?

Sugere-se que os estudantes escrevam, em duplas, uma redação curta, utilizando as perguntas orientadoras acima para finalizar a atividade.



PÓS-LEITURA ::

Todo possível momento de pós-leitura de um livro deve se voltar ao exercício da capacidade crítica, expressiva e avaliativa dos alunos. Pense em estabelecer previamente alguns critérios que os estudantes devem analisar ao lerem a obra, mas, ao mesmo tempo, fuja de algo muito didático. A leitura literária deve ser um momento de fruição e, se os adolescentes forem fazê-la pensando em uma prova ou exame, não será tão prazerosa.

As questões a seguir exploram estes aspectos: da construção da identidade, da maturidade que se dá na provação, na disposição para os desafios, no contato com a alteridade e com as diferenças.



AMADURECIMENTO E INTERTEXTUALIDADE ::

A travessia de Barcelona à Índia corresponderá a uma travessia interior da personagem, a um processo de amadurecimento, de transformação, que é, afinal, um dos temas do romance. O tema da transformação pessoal a partir de uma espécie de provação, de uma viagem interior que passa por espaços simbólicos, pelo afeto, pela aceitação, pela

tomada de consciência de possibilidades e impossibilidades. É o que se propõe a personagem. Este é um tema realizado de muitas maneiras em diferentes romances.

Os estudantes podem, em grupo, fazer uma pesquisa sobre esses livros e selecionar um deles para apresentar à classe. O objetivo dessa apresentação é convencer a classe a ler o livro selecionado pelo grupo. Nessa apresentação, portanto, o grupo precisará desenvolver uma argumentação, apresentar razões que convençam os colegas a adotar a escolha do grupo. A classe então vota no romance que lhe parece mais interessante.

Se possível, proponha oportunamente a leitura de um desses outros romances e, priorizando fruição, peça para os estudantes, individualmente ou em duplas, estabelecerem essa comparação tomando como eixo a travessia da personagem.

Leia este trecho de um artigo de Marian Dias Ferrari, doutora em Psicologia. Depois pode-se propor um debate em grupos, utilizando as perguntas sugeridas.

“Tradicionalmente, a noção de identidade traz a ideia de algo idêntico a si mesmo presente, por exemplo, nas equações matemáticas e na lógica formal. Esta noção tem seu correspondente na Psicologia, quando ela considera a repetição quer dos comportamentos, quer dos aspectos emocionais como traço de identidade, associando-o a uma suposta natureza que meteria à imutabilidade no modo de ser dos sujeitos. Porém, a pergunta sobre quem se é, só pode ser compreendida diante da multiplicidade do mundo”.

(FERRARI, 2006)

- a. Que relação é possível estabelecer entre esse trecho e as questões que o romance coloca?
- b. Esse livro modificou algo em você? Acrescentou co-

nhecimento? Reflexão? Pense e compartilhe com os colegas.

c. Você se identificou com algum personagem? Por quê?



DOMÍNIO BRITÂNICO ::

A participação do(a) professor(a) de História pode ser bastante enriquecedora para ampliar a inserção do estudante no contexto da obra.

A Índia fez parte do Império Britânico, conhecido como aquele em que o sol nunca se punha, dada sua extensão, de Oriente a Ocidente.

O domínio inglês na Índia se consolidou em 1858 com a tomada de Punjab, região ao norte do país. A Inglaterra não foi a primeira nação europeia a ocupar o território indiano – o mapa a seguir conta um pouco dessa história.

No entanto, a colonização inglesa deixou marcas muito profundas na sociedade indiana: além da língua e de certos hábitos, o povo indiano enfrentou constantes abusos e humilhações das autoridades inglesas, preconceito, entre outras mazelas. Ao mesmo tempo, também modernizaram o país: construíram ferrovias, telégrafos e fundaram universidades, o que permitiu o surgimento de uma elite letrada indiana, à qual pertence a personagem Mahendra. Foi Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948) quem levou os indianos a desafiar, em 1930, o imposto salino cobrado pelos ingleses, e liderou uma luta de muitos anos contra o domínio britânico, tendo passado vários deles na prisão e adotado como tática a não violência e a desobediência civil. Apenas em 1947, depois da Segunda Guerra Mundial e com um Reino Unido enfraquecido, a Índia

conquistou a independência, mas o Império Britânico da Índia foi dividido em dois domínios: a Índia, de maioria hindu, e o Paquistão, de maioria muçulmana. Muitos conflitos ainda hoje ocorrem nessa região. Oriente os estudantes a anotarem todas as fontes usadas na pesquisa. Abaixo há algumas propostas que podem contribuir para o desenvolvimento da atividade:

- a. Investigação sobre o processo de colonização e de libertação do país.
- b. Levantamento de dados sobre o líder Mahatma Gandhi: quem foi e que papel teve na luta pela independência.
- c. Observação de como o livro representa as marcas da cultura inglesa na Índia. Os estudantes podem anotar suas observações e você poderá organizar uma troca oral a partir dessas anotações.
- d. Realização de busca, em canais e/ou plataformas jornalísticos, sobre o conflito entre Índia e Paquistão.
- e. Discussão dos seguintes questionamentos: o livro traz para o cenário as questões históricas ou isso fica latente na narrativa, como pano de fundo? Quanto o contexto histórico importa para o andamento do enredo? Quanto ajuda a entender a realidade representada no romance?



ÍNDIA CONTEMPORÂNEA ::

Em consonância com o(a) professor(a) de Geografia, é possível ainda levantar dados que situem a Índia na contemporaneidade, como forma de dar contornos mais precisos ao contexto.

A Índia vive o regime das monções, um fenômeno atmosférico que provoca intensas chuvas no verão do hemisfério norte e secas rigorosas no inverno. Os ventos também são característicos das monções; sopram do Oceano Índico para o continente no verão, do continente asiático para o oceano no inverno.

Todos os anos, mais de meio milhão de pessoas são infectadas, na Índia, por doenças como dengue e malária, durante o período das monções que atinge o país.

Estes dados da OMS podem ajudar o estudante a desenhar o contexto.

População total (2016)	1,324,171,000
Produto interno bruto <i>per capita</i> (em dólares, 2013)	5,350
Esperança de vida ao nascer h/m (anos, 2016)	67/70
Probabilidade de morrer antes de alcançar cinco anos (por 1000 nascidos vivos, 2018)	37
Probabilidade de morrer entre 15 e 60 anos, h/m (por 1000 habitantes, 2016)	214/138
Gasto total em saúde por habitante (\$int, 2014)	267
Gasto total em saúde em porcentagem do PIB (2014)	4.7

Disponível em: <https://www.who.int/countries/ind/es/>

A atividade proposta aqui pode ser feita em pequenos grupos e, em seguida, cada um deve preparar uma apresentação oral com as conclusões da discussão.

Para ampliar o resultado do trabalho, é possível realizar também com dados do Brasil, assim os estudantes poderão comparar as realidades dos dois países e criar hipóteses.

Solicite aos estudantes que pesquisem, considerando os dados e as perguntas relacionadas abaixo. Você pode orientar sobre a importância da utilização de fontes confiáveis e seu registro como fonte na pesquisa.

- a. Qual é a área total do país, o número de habitantes e a densidade populacional.
- b. Quais os indicadores de saúde do país.
- c. Em que medida a realidade de saúde encontrada nas pesquisas pode ser identificada no romance? Que traços dessa realidade estão representados no romance?



MATEMÁTICA E SUAS APLICAÇÕES ::

A personagem de Mahendra revela-se bastante sensível às questões sociais de seu país. Dono de um banco, concede microcréditos como forma de financiar a produção de microempresários que, em geral, não têm acesso aos empréstimos dos grandes bancos.

O(A) professor(a) de Matemática pode explorar o conceito de microcrédito, levantando com os estudantes o valor dos juros pagos em operações regulares nos bancos brasileiros.

É interessante lembrar que, em países onde há inflação, além dos juros (que é a remuneração do banco pelo em-

préstimo, que é considerado um serviço), quem empresta também deve pagar a correção monetária. Somada aos juros, torna difícil o acesso ao financiamento.

Em geral, o empréstimo para pequenos empresários ainda é muito alto, então quanto maior a empresa e quanto mais segurança o banco sente de que terá o dinheiro corrigido e remunerado de volta, menor é o juro. Ou seja, os pequenos empresários, que precisam de pequenas quantias, pagam juros maiores.

O microcrédito a que o texto se refere (p. 241) surgiu em Bangladesh na década de 1970 e, segundo Kofi A. Annan, ex-secretário-geral das Nações Unidas, “provou seu valor em muitos países como uma arma contra a pobreza e a fome”.

O economista Muhammad Yunus ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2006 por popularizar o conceito. Seu trabalho em microcrédito começou em sua aldeia natal de Bathua, Bangladesh, e se mostrou capaz de quebrar o círculo vicioso da pobreza, oferecendo oportunidades para a geração de renda de autônomos.

A partir disso, o(a) professor(a) pode propor um cálculo comparando um empréstimo em um banco brasileiro segundo uma operação regular, incluindo correção e juro, com o valor de um empréstimo em uma operação por microcrédito. O valor-base dos empréstimos será estabelecido com a classe. Depois de feitas as contas, levante algumas perguntas, como:

- O que o banco cobra quando estabelece os juros para um determinado empréstimo?
- Quais seriam as consequências sociais na concessão de microcrédito para as comunidades que os estudantes vivem? Que tipo de negócio poderia ser estimulado?

Posteriormente, a classe pode ser dividida em grupos em que cada um deles irá planejar um pequeno negócio (uma loja de sanduíche, por exemplo, ou um serviço de cópia e impressão etc.). Eles deverão:

- a. fazer um levantamento do que seria necessário para abrir o negócio e dos custos;
- b. calcular quanto teriam de devolver ao banco caso consigam acesso à operação de microcrédito;
- c. em quanto tempo projetam conseguir devolver o dinheiro.



COMPORTAMENTO ÉTICO ::

A atividade se debruça sobre uma questão nuclear do romance: a identidade forjada no contato com a alteridade.

Para isso, seria interessante discutir a dimensão ética da atitude de Sílvia. Entre os vários desafios implicados na sua saída de Barcelona para estagiar em um hospital ao sul da Índia, há diversas questões éticas que a impulsionam em direção ao outro – uma alteridade radical, que muito tem para lhe ensinar e com quem ela pode viver experiências que compõem sua voz, sua identidade.

Os estudantes podem partir de uma pesquisa sobre o verbebo ética em um dicionário de Filosofia ou em sites de busca na internet. Em classe, em uma atividade realizada junto com o(a) professor(a) de Filosofia, consolida-se o conceito.

A discussão com a classe pode ser precedida por um trabalho em grupos menores, em que todos tenham oportunidade de se colocar:

1. Em que situações é possível identificar uma atitude ética da protagonista? Ela vive algum dilema ético?
2. Sílvia avalia as situações e age em função dos valores e hábitos culturais que ela traz. Que valores definem a atitude e as decisões da personagem? Explique e justifique com exemplos do romance.



Sugestões complementares e referências bibliográficas

Artigos

FERRARI, Marian A. L. Dias. O papel da diferença na construção da identidade. In: **Boletim de Psicologia**. v.55. n.124. São Paulo, jun. 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/4jesbbpa>. Acesso em: 21 out. 2020.

VALORE, Luciana Albanesa. A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. In: SILVEIRA, AF., et al., org. **Cidadania e participação social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 66-76. ISBN: 978-85-99662-88-5. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n6fsx65>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Homepages

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. **UNICEF**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Filmes

Gandhi. Direção: Richard Attenborough. EUA, Reino Unido, Índia, 1982. 188 min. Classificação indicativa: 14 anos.

Passagem para a Índia. Direção: David Lean. EUA, Reino Unido, 1984. 184 min. Classificação indicativa: livre.

Livros

BAKHTIN, M. Gênero do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**. 13 ed. Campinas: Pontes, 2010.

Séries

Catarina, a Grande. Direção: Nigel Williams. Reino Unido. 2019. Classificação indicativa: 16 anos.